
A abordagem dada pela mídia para eventos importantes da Covid-19 no Brasil

Sarah Coutinho da SILVA¹
Diego Gouveia MOREIRA²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o tratamento dado pela mídia brasileira sobre fatos marcantes da pandemia da Covid-19 no País. Para isso, foram selecionados os quatro meios de comunicação do Brasil com maiores números de consumidores: a Folha de S. Paulo, a TV Globo, a Revista Veja e o portal Globo.com. Esses veículos foram monitorados durante cinco eventos importantes: o primeiro caso, a primeira morte, as 100, 200, 300 e 400 mil mortes no Brasil e conteúdos sobre uso de máscaras, isolamento social e tratamentos. Também foi observado como as matérias tratavam as declarações da Presidência da República. Por fim, constatou-se que o discurso científico foi privilegiado pelas redações do Grupo Globo, enquanto textos da Folha e da Veja trouxeram contraponto às recomendações científicas quando afetavam interesses econômicos.

PALAVRAS-CHAVE

Mídia; Brasil; Pandemia; Covid-19; Jornalismo Científico.

INTRODUÇÃO

O primeiro caso de Covid-19 no mundo foi registrado em Wuhan na China no dia 1 de dezembro de 2019. Não levou muito tempo para que a doença se espalhasse para outros países, incluindo o Brasil, que confirmou o primeiro caso no dia 26 de fevereiro de 2020. As autoridades sanitárias constataram, no entanto, que o vírus já circulava no País antes dessa data.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o *status* de pandemia no dia 11 de março de 2020. A Covid-19 é apontada como uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). A primeira morte decorrente da epidemia ocorreu em 17 de março de 2020. Tratava-se de um homem de 61 anos, morador de São Paulo, que voltava ao Brasil após viagem à Itália. Nessa época, o país registrava 314 pessoas infectadas pela doença confirmadas pelas secretarias de saúde dos estados. Em junho de 2020, já se somavam mais de seis milhões de casos em todo o mundo e

¹ Estudante de graduação do 6º período do curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: sarah.coutinho@ufpe.br.

² Orientador do trabalho e professor do Núcleo de Design e Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: diego.moreira@ufpe.br.

Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

mais de 380 mil mortes. A expectativa era que, de acordo com pesquisadores da Universidade de Harvard, entre 40% e 70% da população mundial contraia a doença em algum momento (EUA..., 2020). Apesar da imprecisão dos dados por causa da dinamicidade do vírus e das medidas adotadas pelos governos locais, os números já eram bastante expressivos. Na rota da doença, o Brasil viu o número de casos ser ampliado diariamente. No início de junho de 2020, eram mais de 615 mil casos com mais de 30 mil mortes (LOPES, 2020).

Para além da circulação natural do vírus, governos de todo o mundo precisaram lidar com os efeitos da pandemia no campo da Educação, Socioeconômico, Ambiente, Cultura, entre outros. A resposta dada pelos governantes diante da doença determinou a configuração que a Covid-19 tomaria nas localidades. Por exemplo, a Nova Zelândia, que aderiu à quarentena rígida no dia 25 de março, registrou em junho de 2020 pouco mais de 20 mortes. E ainda no mesmo mês, o país voltou às atividades. A Nova Zelândia começou a combater a pandemia um mês antes de confirmar o seu primeiro caso. Em 2021, o país precisou mais uma vez voltar às medidas restritivas.

No Brasil, o presidente da República adotou estratégias diferentes. Desde a descoberta da doença, chegou a: subestimar a doença, ao tratá-la como gripezinha (DA GRIPEZINHA..., 2020); desdenhar do número de mortos, dizendo que é normal morrer (SAKAMOTO, 2020); investir em medicações cujos efeitos são duvidosos para organismos mundiais de pesquisa, como o uso da cloroquina (JUCÁ, 2020); defender a quarentena apenas para grupos de risco, sendo a favor da retomada da economia (POR QUE ISOLAMENTO..., 2020); mudar o comando do Ministério da Saúde três vezes; compartilhar informações falsas nas redes sociais, especialmente sobre a cloroquina (MARQUES, 2020). Essas ações geraram um clima de insegurança não apenas no campo da saúde, mas também na política e na economia.

O jornal The Washington Post o classificou como pior gestor da pandemia de Covid-19 no mundo em um editorial no dia 14 de abril de 2020 intitulado por “Líderes arriscam vidas minimizando o coronavírus. Bolsonaro é o pior”. No texto, é dito que o presidente do Brasil põe vidas em risco (WASHINGTON..., 2020).

Diante da dimensão que a pandemia tomou no Brasil, a cobertura do jornalismo contribuiu significativamente para a forma como a sociedade compreendeu o assunto. De um lado, houve aumento no consumo de conteúdos jornalísticos (SILVA, 2020), mas, por outro lado, a desinformação, com a disseminação de notícias falsas, avançou nas redes sociais on-line (MAYARA, 2020).

Este artigo surge, a partir desse fato, e tem por objetivo analisar o tratamento dado pela mídia brasileira sobre fatos marcantes da pandemia da Covid-19 no País. Para isso, foram selecionados os quatro meios de comunicação com maiores números de consumidores: 1) A Folha de S. Paulo, representando a mídia impressa, por ter o maior número de assinantes do País (FOLHA É..., 2021); 2) o Jornal Nacional, telejornal de maior audiência (ANDRADE, 2021), apesar de, em 2021, ter perdido ibope em relação a anos anteriores; 3) a Revista Veja também compõe o *corpus* de investigação por ser a com maior quantitativo de assinantes (DIGITAL MELHORA..., 2020); e, por fim, 4) o portal globo.com com maior número de acessos (CASAGRANDE, 2021).

Depois de selecionados os veículos de comunicação que seriam monitorados, foram escolhidos os momentos da pandemia de maior impacto social para análise. Foram eles: 1) o primeiro caso, 2) a primeira morte, 3) as 100, 200, 300 e 400 mil mortes no Brasil, 4) a segunda onda da doença e 5) conteúdos sobre uso de máscaras, isolamento social e tratamentos. Também foi observado como as matérias tratavam as declarações da Presidência da República diante desses episódios.

De acordo com essa seleção, as reportagens foram procuradas nas bases de dados desses meios de comunicação. Na sequência, os textos foram analisados com atenção em relação ao tratamento que a mídia deu à questão. Antes, no entanto, é importante compreender como se deu a cobertura da Covid-19 pela imprensa brasileira.

JORNALISMO CIENTÍFICO E A COBERTURA DA COVID-19

Nas sociedades modernas, o jornalismo ganhou o reconhecimento de ser uma instituição social em função dos papéis que passou a desempenhar: o de dar visibilidade aos acontecimentos da atualidade, mediando as informações entre os indivíduos e os outros campos sociais, e o de ser o espaço no qual esses acontecimentos são debatidos (BENEDETTI, 2009).

Esse papel de mediador que deu credibilidade e função social ao jornalismo também o colocou dentro da lógica de mercado, transformando-o em uma indústria como qualquer outra que precisa gerar receita e dar lucro. Foi essa lógica que, nos regimes democráticos, conferiu ao jornalismo outra missão: o de fiscalizar o Estado ao tornar públicas as suas ações. Nasceu assim a noção de que o jornalismo seria o quarto poder, que complementaria os outros três,

necessários para o funcionamento do sistema democrático: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário (TRAQUINA, 2004).

A divulgação de pesquisas científicas faz parte do dia a dia do jornalismo. O jornalismo científico se encarrega de traduzir para a população informações que envolvem ciência. De acordo com Pena (2005), o jornalismo científico é um meio que tem por finalidade popularizar a ciência e também pode educar as pessoas.

Assim, o jornalismo científico é um eficiente caminho para popularização do conhecimento científico, possibilitando sua apropriação pela sociedade e servindo de ferramenta de educação para a ciência.

Essas informações contribuem para demonstrar a importância do jornalismo em momentos como uma pandemia, quando a produção científica é intensificada para combater as doenças. Com o anúncio do novo coronavírus e a rápida disseminação, cientistas de todo o mundo se debruçaram em estudos que permitiram compreender o vírus, a doença e a busca por imunizantes.

Coube ao jornalismo o papel de informar à sociedade as descobertas dessas pesquisas, além de combater a disseminação de notícias falsas em circulação na sociedade. No Brasil, além desse duplo papel, foi importante para as redações apresentar notícias sobre a pandemia, relacionando com aspectos econômicos, políticos e culturais.

Com os maiores índices de consumo, os veículos investigados neste artigo voltaram seu olhar em edições diárias e semanais, no caso da revista, para a pandemia. Sobre esses veículos de comunicação, é sabido que a Folha de S. Paulo foi criada em 1921 e, atualmente, é o centro de uma série de atividades na esfera da indústria das comunicações, abrangendo jornais, banco de dados, instituto de pesquisas de opinião e de mercado, agência de notícias, serviço de informação e entretenimento em tempo real, gráfica de revistas e empresa transportadora.

O Jornal Nacional foi exibido pela primeira vez em 1969 e traz notícias do Brasil e do mundo. Exibido no horário noturno, de segunda-feira a sábado, estão em sua pauta atualidades, matérias de denúncia e investigação, séries especiais, os fatos mais importantes do dia e os acontecimentos que terão repercussão no dia seguinte.

A Revista Veja é uma revista de distribuição semanal. Criada em 1968, a revista trata de temas variados de abrangência nacional e global. Entre os temas tratados com frequência estão questões políticas, econômicas, e culturais.

O portal globo.com, assim como o Jornal Nacional, pertence ao Grupo Globo e é formado por cinco pilares principais: notícias (G1), esportes (GloboEsporte.com), entretenimento (Gshow), tecnologia (Techtudo) e vídeos (Globo Play e Canais Globo).

Apresentados de maneira breve, interessa agora compreender a cobertura que esses veículos fizeram da pandemia a partir dos eventos apresentados anteriormente.

O TRATAMENTO DADO PELA MÍDIA BRASILEIRA A EVENTOS IMPORTANTES DA PANDEMIA NO BRASIL

Na tabela a seguir, estão compiladas, por veículo analisado, o dia de divulgação de reportagens sobre cada um dos quatro eventos da pandemia que foram selecionados para análise neste artigo.

Tabela 1 - Veículos, eventos da pandemia e as datas de publicação das reportagens

Veículos de comunicação	Notícias (primeiro caso; primeira morte; 100, 200, 300 e 400 mil mortes no Brasil; segunda onda da doença; máscaras, isolamento social e tratamentos)
Folha de São Paulo	<p>26/02/2020 - “Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus”</p> <p>17/03/2020 - “Brasil tem primeira morte pelo novo coronavírus; homem tinha diabetes e hipertensão”</p> <p>08/08/2020 - “Brasil supera 100 mil mortes pela Covid-19 sem sinal de quando pandemia acabará”</p> <p>07/01/2021 - “Brasil chega a 200 mil mortos por Covid-19 após série de erros no combate à pandemia”</p> <p>24/03/2021 - “Brasil chega a 300 mil mortos por Covid apenas 75 dias depois de registrar 200 mil”</p> <p>29/04/2021 - “Brasil chega a 400 mil mortos por Covid com inépcia do governo federal”</p> <p>13/11/2020 - “Bolsonaro diz que possibilidade de segunda onda da Covid é 'conversinha'”</p> <p>23/01/2021 - “Médicos e pacientes relatam efeitos colaterais graves do chamado 'tratamento precoce' contra Covid”</p> <p>23/02/2021 - “Grupo de médicos defende tratamento sem eficácia comprovada contra Covid-19 em jornais”</p> <p>25/03/2021 - “Paciente entra na fila do transplante de fígado por usar drogas do 'tratamento precoce' contra Covid”</p>
Globo.com	<p>26/02/2020 - “Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil”</p> <p>12/03/2020 - “Primeira morte por coronavírus no Brasil aconteceu em 12 de março, diz Ministério da Saúde”</p>

	<p>08/08/2020 - “Brasil supera 100 mil mortes por Covid-19, segundo consórcio de veículos de imprensa”</p> <p>07/01/2021 - “200.000 mortos”</p> <p>24/03/2021 - “Brasil atinge 300 mil mortos por Covid-19 um dia após recorde de mais de 3 mil vidas perdidas em 24 horas”</p> <p>29/04/2021 - “Brasil quadruplica ritmo de mortes e atinge 400 mil vidas perdidas para a Covid”</p> <p>23/11/2020 - “Brasil vive 'início de 2ª onda' de Covid por falta de testes, de política centralizada e de isolamento social, apontam pesquisadores”</p> <p>08/01/2021 - “Covid-19: qual máscara é melhor? Veja comparativo, segundo estudo publicado na 'Science'”</p> <p>10/02/2021 - “Uso simultâneo de máscara cirúrgica e outra de pano reduz risco de transmissão da Covid em 95%, diz CDC”</p> <p>27/01/2021 - “Tratamento precoce 'Kit covid é kit ilusão': os dados que apontam riscos e falta de eficácia do suposto tratamento”</p> <p>07/04/2020 - “Ministério da Saúde agora diz que isolamento social só será flexibilizado quando rede de saúde estiver estruturada”</p> <p>11/05/2020 - “Ministério da Saúde divulga diretrizes para orientar estados e municípios sobre medidas de isolamento social”</p>
Veja	<p>04/03/2020 - “Ele está entre nós” “O Vírus Chegou”</p> <p>17/03/2020 - “Coronavírus: Brasil registra primeira morte pela doença”</p> <p>16/08/2020 - “Falta Pouco” - Coerência no diagnóstico</p> <p>13/01/2021 - “O Ataque dos Bárbaros”- O Avanço do Retrocesso</p> <p>24/03/2021 - “Doente e mais pobre” - O País Está Doente</p> <p>28/04/2021 - “Houve incompetência” - Efeito Colateral</p> <p>05/05/2021 - “Corrente do Bem” - Uma Leve Melhora</p> <p>25/09/2020 - “As Respostas da Ciência”</p> <p>23/06/2021 - “Erro Fatal” - A Crônica de um Fracasso</p> <p>08/07/2021 - “Apetite Exagerado” - A Quarta Onda</p> <p>10/03/2021 - “Quando vai melhorar?” - Dose de Emergência</p>
Jornal Nacional	<p>26/02/2020 - “Ministério da Saúde confirma o primeiro caso do novo coronavírus no Brasil”</p> <p>17/03/2020 - “Homem de 62 anos é primeiro caso de morte pela Covid-19 no Brasil”</p> <p>08/08/2020 - “Constituição diz que é dever do Estado evitar doenças - esse dever foi cumprido?”</p> <p>07/01/2021 - “Edição na íntegra” Presidente Jair Bolsonaro se manifesta em rede social pela marca de 200 mil mortos por Covid</p> <p>24/03/2021 - “Edição na íntegra”</p> <p>29/04/2021 - “Edição na íntegra”</p> <p>23/11/2020 - “Grupo de pesquisadores alerta para começo da</p>

	<p>segunda onda da pandemia no Brasil”</p> <p>26/01/2021 - “Edição na íntegra”</p> <p>17/07/2020 - “Farmacêutica bancou anúncios defendendo uso de remédios sem eficácia contra Covid” “Ministério pede à Fiocruz que divulgue cloroquina como tratamento precoce de Covid; cientistas são contra”</p> <p>05/02/2021 - “Medicamentos sem eficácia contra a Covid se tornam problema adicional para médicos”</p> <p>25/03/2021 - “Venda de medicamentos sem eficácia comprovada contra Covid tem alta alarmante”</p> <p>04/02/2020 - “Brasil decreta emergência sanitária por causa do novo coronavírus”</p> <p>11/05/2020 - “Estudo calcula quantas vidas o isolamento social está salvando no Brasil”</p> <p>18/03/2021 - “Especialistas dizem que a falta de isolamento social, a grande circulação do vírus e a vacinação lenta podem tornar o Brasil um celeiro de novas variantes”</p>
--	--

Fonte: Os autores.

O presente estudo é de cunho qualitativo uma vez que pretende descrever e analisar as atitudes, motivações e valorações sobre um determinado assunto (RICHARDSON, 1985). Também foi utilizada a análise de conteúdo como método, segundo os estudos de Laurence Bardin, entendida como uma técnica que auxilia o investigador em uma busca mais aprofundada do objeto escolhido para análise, tendo em vista as informações latentes, inéditas e não-inéditas (BARDIN, 1977). Em paralelo ao problema de pesquisa deste artigo, avaliou-se, a partir das notícias divulgadas pelos veículos de comunicação, os episódios da pandemia selecionados pelos autores e como os discursos de Bolsonaro foram associados a estes eventos.

Todos os veículos de comunicação, menos a Revista Veja, noticiaram o registro do primeiro caso de Covid-19 no Brasil e da América Latina no dia 26 de fevereiro de 2020. Era um homem de 61 anos, natural de São Paulo, que realizou uma viagem à Itália do dia 09 a 21 de fevereiro do mesmo ano, período em que o país europeu passava por um surto da doença. Na época, o governo de São Paulo também criou um centro de contingenciamento e o ex-ministro da saúde, Henrique Mandetta recomendou o isolamento domiciliar, incentivou a quarentena de 14 dias e, caso os sintomas permanecessem, alertou a ida às unidades de saúde.

Um mês depois, foi notificada a primeira morte pela doença no país, no dia 17 de março pelo governo estadual de São Paulo. Foi um homem de 62 anos, diabético, hipertenso e

com hiperplasia prostática que havia morrido no dia anterior, 16 de março. Em junho do mesmo ano, entretanto, foi confirmado pelo Ministério da Saúde que outras duas mortes teriam ocorrido antes, uma no dia 12 de março e a outra no dia 15 do mesmo mês.

Os portais atentaram às medidas de prevenção necessárias indicadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) reforçando as medidas de contingenciamento, isolamento de hospitais públicos e privados; uso obrigatório de máscara em casos de pacientes infectados; lavar as mãos; protocolos de segurança; atenção para as notícias falsas; aglomerações desnecessárias e fechamento de espaços públicos. Diferente da Folha de São Paulo, Globo.com e Jornal Nacional, a Veja alertou para a crise econômica e o gerenciamento dela em países como o Brasil, Índia e China.

Os veículos continuaram a reforçar as vigilâncias municipais para investigar os casos de óbitos, as medidas de prevenção e o evitamento do sentimento de pânico. O coordenador do Centro de Contingência da Covid-19 em São Paulo, David Uip, em coletiva de imprensa, alertou que o primeiro óbito não deveria causar pânico na população e recomendou atentar-se aos sintomas. Com a restrição das informações pelo Ministério da Saúde, na época comandado por Eduardo Pazuello, os veículos utilizaram como estratégia um consórcio entre o G1, O Globo, Extra, Estadão, Folha e UOL, em parceria com as secretarias de saúde de cada estado, para disponibilizar informações à população sobre o número de casos.

As marcas de 100, 200, 300 e 400 mil mortes também ocuparam os noticiários. Todas as redações também pontuaram a postura de governos estaduais e do atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, uma vez que seus discursos iam contra o isolamento e continuavam a incentivar aglomerações (BONNER; VASCONCELLOS, 2020). Além disso, Bolsonaro disse que “não sou coveiro” (GOMES, 2020); “não faço milagres” (CARVALHO; CHAIB, 2020); “o brasileiro tem que ser estudado. Você vê o cara pulando em esgoto ali, sai, mergulha, tá certo? E não acontece nada com ele” (GOMES, 2020), chamou a Covid-19 de gripezinha, defendeu o uso da hidroxicloroquina e que o coronavírus não é isso tudo. Por último, afirmou que quem está na chuva é para se molhar.

Em live com o ex-ministro da saúde, Eduardo Pazuello, lamentou todas as mortes e continuou: “vamos tocar a vida. Tocar a vida e buscar uma maneira de se safar desse problema”. Quando o Brasil atingiu a marca de 128 mil mortos, a Veja realizou uma reportagem na qual mostrava os sinais de alívio da pandemia e o declínio no número de casos e das transmissões pelo vírus. Apesar disso, o dado se manifestou de formas diferentes nos meses seguintes.

Na marca das 200 mil mortes, o Brasil foi destacado como o segundo país com mais mortes no mundo, além de apresentar uma série de erros, pelo presidente da república, no combate da pandemia. Novamente, a Revista Veja ressaltou o número de desempregados, que chegou a 14,1%, e as contrariedades do governo bolsonarista na gestão da crise sanitária e econômica.

A Folha de São Paulo elencou seis fatores responsáveis pela quantidade de mortos no país: a) comportamento irresponsável e negacionista do presidente Jair Bolsonaro; b) falta de um plano nacional de combate à pandemia; c) mudanças de ministros da Saúde em meio à crise; d) insistência da cloroquina; e) mau uso do orçamento da Saúde e a obstrução das respostas locais à pandemia e f) ameaças aos governadores. Na reportagem, o autor Emilio Sant’Anna cita alguns aspectos que reforçaram a crise brasileira:

Negacionismo, pouco-caso, incompetência, crimes contra a saúde da população e violações de tratados internacionais que colocaram o Brasil em uma situação tão delicada quanto vexaminosa são apenas alguns dos erros apontados — por ação ou omissão — que pesam contra o governo brasileiro. Isso, de acordo com a opinião de quem desde o início vive, estuda e tenta minimizar os efeitos da pandemia (SANT’ANNA, 2021).

Quando o Brasil atingiu 300 mil mortes e passou a ser considerado epicentro da doença, os veículos reforçaram, mais uma vez, o crescente aumento de casos, o colapso na rede de saúde e a falta de oxigênio e de medicamentos como consequências do contorno da crise brasileira pelo presidente. Preocupado com a economia, Jair Bolsonaro destacou, no dia 24 de março de 2020, que “autoridades estaduais e municipais devem abandonar a proibição de transportes, o fechamento de comércio e o confinamento em massa” (WATANABE; PALHARES; AMÂNCIO, 2021).

Um ano após o discurso, disse que “em nenhum momento, o governo deixou de tomar medidas importantes para combater o coronavírus e o caos na economia” (BONNER; VASCONCELLOS, 2021) e afirmou que “o Brasil é incansável no combate ao coronavírus” (BONNER; VASCONCELLOS, 2021). Apesar disso, há uma ressalva pela Revista Veja em relação à crise econômica e a queda da posição brasileira para o 12º lugar no ranking das nações mais ricas do mundo (LOPES, 2021).

Já na marca de 400 mil mortes, os portais registraram novamente o encaminhamento da vacinação em passos lentos e as falhas na gestão pelo presidente até a introdução de uma CPI da Covid-19. A flexibilização do isolamento, aglomerações em transportes públicos, festas clandestinas, reforço da falta de gerência pelo presidente também foram fatores que estiveram presentes nas matérias publicadas por cada jornal.

A Veja, com discurso voltado à economia, mostrou que o coronavírus é mais presente em famílias de classes sociais mais baixas e, com a pandemia, também houve a queda na expectativa de vida (GHIROTTI, 2021). Além disso, Bolsonaro colocou em xeque a eficácia da Coronavac, por ser de origem chinesa, e recusou vacinas que poderiam ser aplicadas desde 2020.

Com relação à segunda onda da Covid-19 no Brasil, o afrouxamento das medidas de segurança e a falta de testes e de campanhas públicas foram alertados pelos veículos. O presidente Bolsonaro em coletiva de imprensa já havia mencionado que “tem que enfrentar se tiver [segunda onda] porque, se quebrar de vez a economia, seremos um país de miseráveis” (MACHADO, 2020) e continuou a incentivar o tratamento precoce.

Através de uma live transmitida nas redes sociais, disse que “mesmo que houvesse uma segunda onda [de Covid-19], é só fazer tratamento precoce [...] tem três medicamentos para outras coisas que servem também para combater a Covid, que a princípio resolve o assunto” (COLETTA, 2020). O presidente também afirmou, em pronunciamento, que a vacina não seria obrigatória. Essas atitudes foram somadas ao descumprimento por Bolsonaro das normas de distanciamento social com as aglomerações provocadas pelas manifestações em defesa do governo, as recusas às vacinas da Pfizer e Janssen e a coordenação pelo Ministério da Saúde da crise na saúde (ROSÁRIO; MASCARENHAS; GONÇALVES, 2021), além da falta da máscara em manifestações e coletivas (ROSÁRIO; SENECHAL, 2021).

Por fim, as redações publicaram que o coquetel composto por hidroxiquina, cloroquina, azitromicina e ivermectina, não é recomendado para o tratamento da Covid-19. Com exceção da Folha de São Paulo que, no formato impresso, publicou o “Manifesto pela Vida” assinado por 2.122 médicos de todo o Brasil e apoiado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), o qual defende o tratamento precoce como um remediador da Covid-19 e o recomenda como alternativa de prevenção para tratamento da doença em domicílio. O Manifesto foi pago pela Vitamedic, uma das principais produtoras de ivermectina do país.

Além disso, Jair Bolsonaro propagou notícias falsas a respeito da eficácia do tratamento precoce com o incentivo à divulgação de estudos sem comprovação científica e a recusa da utilização de máscaras. É comprovado que empresas produtoras de cloroquina lucraram após o contínuo incentivo pelo Ministério da Saúde, senadores, médicos e defensores bolsonaristas (BORGES; PEREIRA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados das matérias da Folha de São Paulo, Globo.com, Revista Veja e o Jornal Nacional, pode-se observar como os discursos do presidente Jair Bolsonaro estão desalinhados com as normas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Enquanto os portais alertavam sobre a importância do isolamento, o uso de máscara, testagens e distanciamento, o presidente chamou o vírus de “gripezinha” e “fantasia da mídia”, além de caracterizar de “jacaré” quem tomava as vacinas.

Ele também priorizou a economia, incentivou o uso do coquetel ou KIT Covid, composto por hidroxicloroquina, cloroquina, ivermectina e azitromicina, como medicamentos para o tratamento de pacientes infectados, quando especialistas diziam que não possuíam eficácia contra a Covid-19, assim como proliferou notícias falsas a respeito de estudos sem comprovações científicas.

Ademais, o artigo também buscou evidenciar como os portais, apesar de estarem alinhados com a ciência, possuem abordagens diferentes, a exemplo da Veja com uma linha voltada aos impactos da crise sanitária na economia brasileira e a Folha de São Paulo, com a publicação do anúncio do “Manifesto pela Vida” em seu jornal impresso, de modo que seus interesses mercadológicos dividiram críticas e controvérsias em razão do material publicado periodicamente no veículo.

Desse modo, observa-se a importância das redações na transmissão de informações à população que estejam alinhadas com às instituições científicas, em oposição aos discursos mencionados pelo presidente, como um mediador entre o negacionismo por parte de Bolsonaro e de seus apoiadores e a sociedade em meio à crise política e sanitária que o país enfrenta atualmente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vinícius. Jornal Nacional da pandemia perde ibope e se aproxima de recorde negativo histórico. **Notícia da TV**, Televisão, 26 jun, 2021. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/jornal-nacional-da-pandemia-perde-ibope-e-e-aproxima-de-recorde-negativo-historico-60136?cpid=txt>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENEDETTI, C. A. **A qualidade da informação jornalística**: do conceito à prática. Série Jornalismo a rigor. V.2. Florianópolis: Insular, 2009.

BORGES, Larissa. PEREIRA, Daniel. *Apetite exagerado*. **Veja**, São Paulo, n. 26, p. 26-31. 7 jul. 2021.

BONNER, Willian. VASCONCELLOS, Renata. Em pronunciamento, Bolsonaro muda de postura e estimula a vacinação. **Jornal Nacional**. 23 mar 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/03/23/em-pronunciamento-bolsonaro-muda-de-postura-e-estimula-a-vacinacao.ghtml>. Acesso em: 05 set 2021.

CARVALHO, Daniel. CHAIB, Julia. 'E daí? Lamento, quer que eu faça o quê?', diz Bolsonaro sobre recorde de mortos por coronavírus. **Folha de São Paulo**. 28 abr 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-recorde-de-mortos-por-coronavirus.shtml>. Acesso em: 05 set 2021.

CASAGRANDE, Erich. Top 100 sites mais acessados no Brasil [Edição 2021]. **Sem Rush**. ago 2021. Disponível em: <https://pt.semrush.com/blog/top-100-sites-mais-visitados/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

COLETTA, Ricardo. Bolsonaro volta a defender remédios sem eficácia e cita 'tratamento precoce' em caso de 2ª onda. **Folha de São Paulo**. 11 nov 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/11/bolsonaro-volta-a-defender-remedio-s-sem-eficacia-e-cita-tratamento-precoce-em-caso-de-2a-onda.shtml>. Acesso em: 05 set 2021.

EUA: Até 70% da população global pode contrair coronavírus, dizem pesquisadores. **UOL**, São Paulo, 27 fev. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/02/27/eua-ate-70-da-populacao-global-pode-contrair-coronavirus-dizem-pesquisadores.htm>. Acesso em: 5 jun. 2020.

FOLHA é o jornal mais nacional do país e o de maior audiência e circulação. **Folha de São Paulo**. São Paulo, mar 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/folha-e-o-jornal-mais-nacional-e-o-de-maior-audiencia-e-circulacao.shtml>. Acesso em: 12 jul. 2021.

GOMES, Pedro. 'Não sou coveiro, tá?', diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus. **G1**. 24 mar 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 05 set 2021.

GHIROTTI, Edoardo. "Houve incompetência". **Veja**, São Paulo, n. 16, p. 46-47. 28 abr. 2021.

JUCÁ, Beatriz. Bolsonaro amplia uso da cloroquina admitindo que pode não ter eficácia e trazer efeitos colaterais graves. **El País**, São Paulo, 2m mai. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-20/bolsonaro-amplia-uso-da-cloroquina-admitindo-que-pode-nao-ter-eficacia-e-trazer-efeitos-colaterais-graves.html>. Acesso em: 5 jun. 2020.

LOPES, Adriana Dias. Doente e mais pobre. **Veja**, São Paulo, n. 11, p. 22-37, 24 mar. 2021.

LOPES, Nathan. Brasil deve chegar a 1 milhão de casos em 20 de junho, indica projeção. **UOL**, Coronavírus, 2 jun. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/02/brasil-projecao-ufrgs-coronavirus-casos.htm>. Acesso em: 5 jun. 2020.

Jornal Nacional. Programa de 08/08/2020. 1 vídeo (1h). Publicado pelo Globo Play. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8763064/programa/?s=0s>. Acesso em: 08 ago. 2020.

Jornal Nacional. Em pronunciamento, Bolsonaro muda de postura e estimula a vacinação. 1 vídeo (02min03s). Publicado pelo Globo Play. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9376147/>. Acesso em: 05 set 2021.

MAYARA, Jéssica. Coronavírus: fake news atinge 110 milhões de brasileiros. **Estado de Minas**. maio 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/05/21/interna_bem_viver,1149424/coronavirus-fake-news-atinge-110-milhoes-de-brasileiros.shtml. Acesso em: 10 set. 2021.

MACHADO, Renato. Bolsonaro diz que possibilidade de segunda onda da Covid é 'conversinha'. **Folha de São Paulo**. 13 nov 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/11/bolsonaro-diz-que-possibilidade-de-segunda-onda-da-covid-e-conversinha.shtml>. Acesso em: 05 set 2021.

O GLOBO. Da 'gripezinha' ao 'e daí?', confira as reações de Bolsonaro enquanto aumentavam as mortes pela pandemia no Brasil. **O GLOBO**, Rio, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/da-gripezinha-ao-dai-confira-as-reacoes-de-bolsonaro-enquanto-aumentavam-as-mortes-pela-pandemia-no-brasil-24402593>. Acesso em: 5 jun. 2020.

PENA, F. **1000 Perguntas Jornalismo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Estácio de Sá. 2005.

Poder360. Digital melhora, mas circulação de jornais ainda é menor do que em 2014. **Poder 360**, 31 jan. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/digital-melhora-mas-circulacao-de-jornais-ainda-e-menor-do-que-em-2014/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

Por que isolamento vertical defendido por Bolsonaro é visto com ceticismo?. **UOL**, Coronavírus, São Paulo, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/03/30/por-que-isolamento-vertical-e-visto-com-ceticismo.htm>. Acesso em: 5 jun. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. São Paulo, 1985, Atlas S.A.

ROSÁRIO, Mariana. MASCARENHAS, Gabriel. GONÇALVES, Eduardo. Quando vai melhorar?. **Veja**, São Paulo, n. 9, p. 22-29. 10 mar. 2021.

ROSÁRIO, Mariana. SENECHAL, Alexandre. Erro fatal. **Veja**, São Paulo, n. 24, p. 24-33. 23 jun. 2021.

SAKAMOTO, Leonardo. Bolsonaro volta a dizer que morrer é normal no dia em que óbito é recorde. **UOL**, 2 jun. 2020. Disponível em:
<<https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/06/02/bolsonaro-volta-a-dizer-que-morrer-e-normal-no-dia-que-obitos-batem-recorde.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2020.

SANT'ANNA, Emilio. Brasil chega a 200 mil mortos por Covid-19 após série de erros no combate à pandemia. **Folha de São Paulo**. 07 jan 2021. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/brasil-chega-a-200-mil-mortes-por-covid-19-apos-serie-de-erros-no-combate-a-pandemia.shtml>. Acesso em: 15 maio. 2021.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

WASHINGTON Post 'elege' Bolsonaro como o pior líder que minimiza o Covid-19. **Correio Braziliense**, Política, 15 abr. 2020. Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/15/interna_politica,844694/washington-post-elege-bolsonaro-como-o-pior-lider-que-minimiza-o-cov.shtml>. Acesso em: 5 jun. 2020.

WATANABE, Phillippe. PALHARES, Isabela. AMÂNCIO, Thiago. Veja, em 11 pontos, as diferenças entre a realidade da pandemia e pronunciamento de Bolsonaro. **Folha de São Paulo**. 23 mar 2021. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/veja-em-11-pontos-as-diferencas-entre-a-realidade-da-pandemia-e-pronunciamento-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 05 set 2021.